

Erva-de-Passarinho: Substratos Vegetais, Uso e Aplicações na Medicina Popular, Caxias, Maranhão

G. M. da Conceição¹, A. C. Ruggieri², F. C. Barbosa³, M. F. V. Araujo⁴, T. T. M. M. da Conceição⁵, M. A. M. M. da Conceição⁵

¹Universidade Estadual do Maranhão/Centro de Estudos Superiores de Caxias/Laboratório de Biologia Vegetal¹

^{1,3}Núcleo de Pesquisa dos Recursos Biológicos dos Cerrados Maranhenses (RBCEM)

^{1,2}Programa de Pós-Graduação em Zootecnia/UNESP/Jaboticabal

^{1,4}Universidade Estadual do Piauí/UESPI

⁵Associação de Ensino Superior do Piauí/AESPI

hyophila@yahoo.com.br

(Recebido em 11 de março de 2010; aceito em 19 de maio de 2010)

O uso medicinal da erva-de-passarinho (*Loranthaceae*) tem se mostrado, de um modo geral, bastante eficaz no tratamento de diversas enfermidades, e o seu emprego na medicina popular tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Observou-se o uso frequente de espécimes de *Loranthaceae* pela população do município de Caxias (MA) para o tratamento de diversas doenças. O estudo apresentou quatro espécies, distribuídas entre os gêneros *Struthanthus*, *Phoradendron* e *Psittacanthus*, todas parasitando substratos vegetais, tais como *Mangifera indica*, *Anacardium occidentale*, dentre outros. O conhecimento empírico da população quanto ao valor medicinal da erva afirma que suas folhas servem para inflamações diversas, problemas uterinos, gonorreia, limpeza de pele, problemas de espinhas, gastrite, úlceras, inflamação da garganta, problemas relacionados ao câncer e até tumores desconhecidos. Palavras-chave: *Loranthaceae*, Erva-de-passarinho, Plantas medicinais

The medicinal use of mistletoe in general, has proved very effective in treating various diseases and its use in folk medicine has increased considerably in recent years. There was frequent use of specimens of *Loranthaceae* the population of the municipality of Caxias (MA) for the treatment of various diseases. The study had four species, distributed between the genders: *Struthanthus*, *Phoradendron* and *Psittacanthus*, all parasitizing plant debris, such as *Mangifera indica*, *Anacardium occidentale*, among others. The empirical knowledge of the population as to the medicinal herb, is that its leaves are used for various inflammations, uterine problems, gonorrhoea, skin cleansing, acne problems, gastritis, ulcers, sore throat, problems related to cancer and tumors unknown.

Keywords: *Loranthaceae*, Mistletoe, Medicinal Plants

1. INTRODUÇÃO

Os representantes da família *Loranthaceae* podem ser conhecidos popularmente, dependendo da região, como erva-de-passarinho, quirarepote, enxerco, uirarepote, enxerto-de-passarinho, erva-de-passarinheira, loranto, ocra, “mistletoe” (em inglês), erva-de-passarinho de folha miúda, esterco-de-jurema, tem-tem, visco e tetipoteiro.

Trata-se de um semiparasita conhecido mundialmente, havendo mais de mil espécies; suas folhas verdes permitem que prepare uma parte do seu suco nutritivo com clorofila, pigmento que contém em abundância, retirando a outra parte da árvore sobre a qual se desenvolve, com a seiva mineral, a água e os sais minerais que essa árvore absorveu do solo pelas raízes.

As espécies de *Loranthaceae* são vegetais primariamente silvestres. São distribuídas nas regiões temperadas e tropicais, germinando e vivendo nos galhos de árvores e arbustos. As espécies das zonas temperadas causam pouco ou nenhum dano aos hospedeiros, ao contrário do que ocorre nos trópicos.

A relação com os hospedeiros é um elemento limitante, uma vez que fatores como a viabilidade, a qualidade, a resistência do hospedeiro ao parasita e a preferência do parasita são fundamentais; por isso, a compatibilidade com o hospedeiro, juntamente com o sucesso na dispersão de sementes, influenciará na germinação e no seu estabelecimento (1).

Algumas ervas-de-passarinho são generalistas, podendo parasitar uma variedade de hospedeiros, enquanto que outras apresentam uma limitação na quantidade de hospedeiros que parasitam, havendo algumas que são conhecidas por parasitarem apenas uma única espécie de planta: as chamadas especialistas (2).

Os gêneros somam 40, e as espécies totalizam cerca de 1.500. Entre os gêneros gerontogéos, destacam-se *Loranthus* (500 spp) e *Viscum* (65 spp), e entre os neogéos, *Psittacanthus* (80 spp), *Struthanthus* (60 spp), *Phthirusa* (55 spp) e *Phoradendron* (300 spp) (3).

As aves dispersam, em geral, as espécies de *Loranthaceae* com notável eficiência. As pseudobagas sucosas atraem-nas e são avidamente ingeridas. O trânsito intestinal dos pássaros é muito rápido. O embrião, já liberto dos envoltórios seminais pela digestão, é depositado por meio de defecação sobre o hospedeiro (4).

Recomenda-se o uso das folhas de *Struthanthus* sp como expectorante em bronquite, tosse e coqueluche (5).

O objetivo do presente trabalho foi identificar os substratos vegetais usados pelas ervas-de-passarinho (*Loranthaceae*), bem como sua utilização e aplicação medicinal pela população de Caxias (MA), e também as espécies de ervas-de-passarinho com valor medicinal usadas pelas pessoas, assim como as formas de preparo dos chás dessas plantas pela população.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Caxias (MA) situa-se na mesorregião do leste maranhense, com área de 5.313,2 km², sendo limitado ao norte pelos municípios de Codó, Aldeias Altas e Coelho Neto; ao sul pelos municípios de São João do Sóter, Parnarama, Matões e Timon; a leste pelo estado do Piauí; e a oeste pelos municípios de Codó, São João do Sóter e Gonçalves Dias.

A sede municipal localiza-se a 67 m de altitude. Sua posição geográfica é determinada pelo paralelo 4°51'32"S em sua interseção com o meridiano 43°21'2"W. Sua população estimada é de 143.197 habitantes. Seu clima é tipicamente tropical.

Para o estudo da ocorrência e da aplicação medicinal das ervas-de-passarinho na cidade de Caxias (MA), delimitou-se como área de pesquisa o bairro Morro do Alecrim.

Para a identificação do uso de substratos (vegetais) utilizados pelas ervas-de-passarinho, referentes à sua infestação em árvores e arbustos, nocividade a seu hospedeiro e dispersão, utilizou-se a observação direta.

Foram entrevistados 40 moradores idôneos que fazem uso dos espécimes de ervas-de-passarinho com fins medicinais, para cura de diversos males. Para tal, foi elaborado e aplicado um questionário estruturado (Anexo I), objetivando-se a obtenção do conhecimento empírico dos moradores.

Para a determinação das espécies de *Loranthaceae*, amostras foram enviadas a um especialista dessa família para identificação e/ou confirmação das mesmas. Os espécimes identificados estão depositados no Herbário do Centro de Estudos Superiores de Caxias (UEMA/CEC).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas quatro espécies de *Loranthaceae*, pertencentes a três gêneros distintos: *Struthanthus flexicaulis* Mart., *Phoradendron linearifolium* Eithl., *Phoradendron caulophyllum* Eichl. e *Psittacanthus* sp.

3.1 CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICA DOS TAXA ESTUDADOS

3.1.1 *Struthanthus flexicaulis* Mart.

Planta subarborescente, caule muito ramificado, flexuoso e cilíndrico, com 3-4 mm de diâmetro; folhas simples, com 5-10 cm de tamanho, filotaxia oposta, cruzada, peciolada, ápice em forma de lança; inflorescência umbela composta, flor com 5 mm, cor branco-esverdeada, prefloração valvar, periantada, heteroclamídea; fruto drupáceo elipsoide e indeiscente, de 5-6 mm de diâmetro, contendo uma semente envolvida por uma massa viscosa, muito pegajosa.

3.1.2 *Phoradendron linearifolium* Eichl.

Planta subarborescente, caule flexuoso, ramos pardacentos e delicados, cilíndricos; folhas lineares, retilíneas ou falciformes, ca 6-13 cm de comprimento e 4-8 mm de largura, flores delicadas, compactamente ordenadas na axila das folhas; fruto pseudobaga, globosa, lisa, ca 3-5 mm comprimento.

3.1.3 *Phoradendron caulophyllum* Eichl.

Planta subarborescente, pendente, ramos comprimidos, achatados, levemente estriados, dilatados nos nós; bainhas catafilares, folhas oblongas, ca 4-6 cm de comprimento, 2-3 cm de largura, flores axilares; fruto pseudobaga.

3.1.4 *Psittacanthus* sp

Planta arbustiva, erguida; ramificada; caule cilíndrico; folhas simples, maleáveis quando jovens, rígidas e quebradiças na maturidade, ca 5-15 cm de comprimento, 6-9 cm de largura; inflorescência umbela composta; flores amarelas quando jovens e alaranjadas na maturidade; fruto drupáceo, com uma única semente.

3.2 SUBSTRATOS VEGETAIS COM MAIOR OCORRÊNCIA DOS TAXA LORANTHACEAE

A pesquisa relevou que há uma relação parasita-hospedeiro, uma vez que os representantes da família *Loranthaceae* aderem-se uns aos outros, de forma íntima, através dos haustórios.

As espécies em que ocorreram em maior percentual os indivíduos de *Loranthaceae* foram *Mangifera indica* e *Anacardium occidentale*, enquanto que *Terminalia cattapa*, *Persea americana*, *Tamarindus indica*, *Cecropia* sp e *Mimosa caesalpiniaefolia* revelaram baixo índice de ocorrência (Tabela 1). Observa-se que praticamente todos os substratos preferidos pelos *Loranthus* são ornamentais e frutíferos.

Tabela 1. Relação das espécies vegetais (substratos) em que ocorrem os espécimes da família *Loranthaceae*.

NOME CIENTÍFICO	N. DE INDIVÍDUOS	%
01. <i>Mangifera indica</i> L.	46	36,0%
02. <i>Anacardium occidentale</i> L.	40	31,0%
03. <i>Senna siamea</i> Lam.	1	9,5%
04. <i>Acharas</i> sp	08	6,0%
05. <i>Anona squamosa</i> L.	05	4,0%
06. <i>Citrus sinensis</i> L.	06	5,0%
07. <i>Terminalia cattapa</i> L.	03	2,0%
08. <i>Persia americana</i> Miller	02	1,5%
09. <i>Tamarindus indica</i> L.	02	1,5%
10. <i>Cecropia</i> sp	01	0,7%
11. <i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> L.	01	0,7%
12. <i>Ficus</i> sp	01	0,7%
TOTAL	127	100%

3.3 LORANTHACEAE: APLICAÇÕES NA MEDICINA POPULAR

O conhecimento empírico da população quanto ao valor medicinal da erva afirma que suas folhas servem para inflamações diversas, problemas uterinos, gonorreia, limpeza de pele, problemas de espinhas, gastrite, úlceras, inflamação da garganta, problemas relacionados ao câncer e até tumores desconhecidos. Essa planta tem obtido resultados eficazes para todos esses problemas, segundo os informantes. Algumas pessoas afirmam terem sido curadas de manchas esbranquiçadas que haviam surgido em seus braços e peitos (não sendo pano branco) utilizando chás da erva-de-passarinho. A maioria, contudo, das pessoas entrevistadas alegaram sua eficácia no tratamento de inflamações diversas. O uso das folhas de *Loranthaceae* pode ser externo e interno, como no caso de úlceras, sarnas, afecções da pele, chagas abertas, diabetes e pneumonia.

Além disso, a população tem preferência pelo enxerto de passarinho (*Psittacanthus* sp), cuja ocorrência só foi observada no cajueiro (*Anacardium occidentale*). Por acreditarem que o melhor enxerto para inflamação é o da “folha pequena” (*Struthanthus flexicaulis*), as pessoas preferem aqueles que ocorrem principalmente em mangleiras (*Mangifera indica*) e laranjeiras (*Citrus sinensis*).

Não se pode confirmar que as propriedades químicas da planta hospedeira tenham relação com os princípios ativos da planta parasita. Estudos realizados em *Leguminosae*, *Apocynaceae* e *Bignoniaceae* diversas não mostraram diferenças de análises e, principalmente, não revelaram a existência de substâncias específicas e exclusivas dos hospedeiros. O que se nota é que o vigor do visco acompanha parcialmente o vigor da planta hospedeira, como resultado do solo e das circunstâncias do meio climático. No entanto, quanto à receptividade para as substâncias circulantes na seiva, o parasita mostra poder seletivo e destino (6).

3.4 MODO DE PREPARO EMPÍRICO DOS CHÁS E DAS INFUSÕES

- Coleta-se a erva, tiram-se as folhas, as quais são lavadas posteriormente, passa-se no liquidificador com água ou leite e põe-se em uma garrafa, tomando-se as “copadas” no decorrer do dia no lugar da água;
- Agindo-se da mesma forma citada anteriormente, porém agora retirando-se a nervura principal das folhas;
- Colocam-se as folhas de “molho” (termo biológico: “decoquição”) em uma garrafa. A água adquire tonalidade azul bem escuro ou cor de vinho.
- Pegam-se as folhas, colocando-as para ferver a temperatura de 100°C, põe-se em uma garrafa e deixa-se no sereno durante dois ou três dias. Essa forma de preparo é vulgarmente chamada de garrafada.

Recomenda-se o uso da planta inteira (exceto os haustórios).

O cozimento de caules e folhas de qualquer espécie é empregado para lavagens uterinas, tomando-se, para essa finalidade, 20 ou 30 gramas do vegetal para um litro d’água, a temperatura entre 60°C e 80°C, durante uma ou duas horas, completando-se sempre a água evaporada (7).

Não se recomenda a ingestão dos frutos, pois os mesmo são venenosos e podem causar náuseas ou diarreias. Os frutos são ocasionalmente aplicados para cobrir feridas.

De uma forma geral, as plantas pertencentes à família *Loranthaceae* têm sido, há muito tempo, reconhecidas como portadoras de propriedades terapêuticas (8).

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos, foram determinadas 04 espécies, distribuídas em 03 gêneros da família *Loranthaceae*, no município de Caxias. Foram observadas 127 ocorrências de visco em plantas ornamentais ou frutíferas, sendo que as espécies de maior incidência foram *Mangifera indica*, *Anacardium occidentale* e *Senna siamea*. Várias são as formas de preparo de infusões e as aplicações das espécies de *Loranthaceae* na medicina popular no município de

